



UN Photo / Laura Jarriel

Esta edição das Notícias da ONU destaca alguns dos eventos recentes ocorridos durante o Fórum Político de Alto Nível, realizado na sede da ONU de 7 a 16 de julho de 2026.

Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 2026

O Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável (FPAN) é a principal plataforma das Nações Unidas para o acompanhamento e a revisão da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e dos seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Passaram-se onze anos desde que foram adotados por consenso de todos os 193 Estados-Membros em 2015. Deviam servir como um ambicioso roteiro para um futuro sustentável que não

deixasse ninguém nem nenhum país para trás. Muitas crises surgiram entretanto, e o sonho continua distante. A sessão de abertura do Fórum Político de Alto Nível

do ECOSOC deste ano começou com algumas observações preliminares do Presidente do ECOSOC, seguidas da apresentação do **Relatório sobre o Desenvolvimento Sustentável do Secretário-Geral António Guterres**. À medida que 2030 se aproxima, os progressos nas 169 metas e nos 17 objetivos continuam a ser mistos, com apenas **36 % a cumprir as metas ou a apresentar progressos modestos**. Embora se registem progressos notáveis em algumas metas, algumas áreas de estagnação ou retrocesso marcam o fosso cada vez maior, conforme indicado nos pontos de resumo abaixo.

 [Ver o vídeo](#)

Algumas áreas de progresso

- ✓ **Centenas de milhões de pessoas passaram a ter acesso a água potável e saneamento básico**
- ✓ **As mortes relacionadas com catástrofes diminuíram 65 % em comparação com a década anterior**
- ✓ **A eletricidade chega agora a 92 % da população mundial**
- ✓ **A meta de redução da mortalidade infantil foi cumprida por 134 países.**
- ✓ **O acesso à Internet aumentou de 40% para 74% desde 2015, ligando milhares de milhões de pessoas a novas oportunidades.**

Algumas áreas de estagnação e retrocesso

- **1 em cada 10 pessoas** ainda vive em pobreza extrema
- A insegurança alimentar afeta **2,3 mil milhões de pessoas**
- A **mortalidade materna** continua a ser quase **3 vezes superior** à meta global
- **Mais de 150 milhões de crianças** continuam a sofrer de atraso no crescimento.
- **Os conflitos violentos**, no seu nível mais elevado em décadas, provocaram a deslocação forçada de **118 milhões de pessoas**.
- A **Ajuda ao Desenvolvimento Internacional** sofreu uma queda de 23% em 2025, mesmo com **as despesas militares globais** a atingirem um máximo histórico **pelo 11.º ano consecutivo**.

Vozes dos Jovens para um Futuro Sustentável: Experiências, Perspetivas e Recomendações

O Fórum Político de Alto Nível (FPAN) sobre Desenvolvimento Sustentável deste ano contou com vários eventos paralelos, centrados no progresso — ou na falta dele — no sentido de concretizar ODS's específicos, incluindo água potável e saneamento (ODS 6), energia acessível e limpa (ODS 7), indústria, inovação e infraestruturas (ODS 9), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e parcerias para os objetivos (ODS 17). A falta de progressos no sentido de alcançar estes objetivos, ou mesmo o retrocesso, afeta de forma desproporcional **1,8 mil milhões de jovens atualmente, com idades a partir dos 10 anos até aos 24**. Durante o evento «**Vozes da Juventude por um Futuro Sustentável**», jovens de todo o mundo debateram os obstáculos e desafios enfrentados no avanço rumo a estes objetivos, incluindo a insegurança hídrica em muitos países, a



UN Photo / Jackie Curtis

pobreza energética, a exclusão da economia digital, a falta de habitação a preços acessíveis nas zonas urbanas, as infraestruturas em deterioração e as alterações climáticas.

Sem se deixarem intimidar, estes jovens continuam a trabalhar para criar um futuro mais justo e sustentável. Defendem uma menor dependência dos combustíveis fósseis e a transição para as energias renováveis. Exigem ser incluídos nas discussões que abordam problemas que os afetam diretamente. Por exemplo, nas Filipinas, o sistema de transportes urbanos está sobrelotado e é ineficiente. As sugestões para melhorar a situação incluem o investimento em novos comboios movidos a energia limpa e a criação de infraestruturas para ciclistas, proporcionando uma alternativa de transporte. Os jovens têm uma esperança muito concreta em relação ao nosso futuro. * *



Ouçã a [voz de uma jovem da Índia](#)

O Brasil, Moçambique e Itália estiveram entre os 36 países que apresentaram os seus Relatórios Nacionais Voluntários no **Fórum Político de Alto Nível (FPAN)**, em Nova Iorque.

Reimaginará a Água Urbana: Do Risco ao Recurso – Moçambique

Considerado um dos **10 países mais vulneráveis** às alterações climáticas do mundo, Moçambique tem sofrido mais do que a sua quota-parte de fenómenos meteorológicos extremos, que têm causado mortes, deslocações, destruição de bens e meios de subsistência, bem como inundações devastadoras que ameaçam o perfil do seu extenso litoral. Num painel noturno organizado pela **Missão da Alemanha** junto das Nações Unidas, foram partilhadas algumas práticas valiosas, bem como as lições dispendiosas aprendidas durante um período de 10 anos em que mais de três dos maiores ciclones de sempre a atingirem Moçambique afetaram milhões de pessoas. **O presidente da Câmara da Beira** destacou algumas das soluções baseadas na natureza e das medidas de adaptação climática lideradas pela comunidade que têm sido adotadas para repensar a

água, passando de um risco a um recurso, através de estratégias localizadas e iniciativas ao nível da cidade. Algumas das medidas adotadas incluíram a transformação de zonas ribeirinhas degradadas, em parques urbanos verdes que funcionam como esponjas naturais para absorver as águas das cheias e mitigar os danos causados pelos ciclones. Outras iniciativas incluem a restauração de mangais, a melhoria dos sistemas de drenagem e a introdução de sistemas de alerta precoce eficazes. ➡ [Leia mais...](#) ➡ Veja [o vídeo](#)



Photo: World Bank / Sarah Farhat

Ligar o global ao local através das pessoas: a implementação da Agenda 2030 pelo Brasil

Ao apresentar a sua **Relatório Nacional Voluntário (RNV)** deste ano, o Brasil destacou tanto as conquistas como os desafios enfrentados nos últimos anos e sublinhou que a solução para avançar nos ODS é coletiva. Ao partilhar a sua experiência na preparação da ANV, demonstrou que a Avaliação é o resultado de um processo colaborativo. Estiveram envolvidos diferentes níveis de governo, desde o local até ao federal, bem como a sociedade civil. A participação social e a ciência de dados foram consideradas essenciais para o processo de avaliação. Ao longo dos últimos anos, foram elaboradas, no total, **73 Relatórios Nacionais Voluntários (RNVs)** por diferentes cidades e estados do Brasil.



RSHM Photo

Num evento informativo que se seguiu à apresentação da sua terceira Relatório Nacional Voluntário, a delegação brasileira ao FPAN partilhou mais informações sobre a forma como o relatório foi elaborado, demonstrando a complexa coordenação entre as agências a nível nacional, regional e local envolvidas na implementação dos ODS. Um total de 12 oradores de diferentes órgãos do Governo e da sociedade civil no Brasil falaram sobre o seu envolvimento no processo das RNVs. O Brasil defende atualmente a inclusão de um **18.º**

Objetivo sobre igualdade étnica/racial e está a desenvolver metas e indicadores para a medir, ao mesmo tempo que aborda as políticas públicas necessárias para promover a igualdade racial nos municípios. Moçambique e a Suíça partilharam as suas perspetivas como nações homólogas também envolvidas no processo de RNV deste ano.



[Leia mais...](#)

Sede, Higiene e Dignidade: A Face Oculta da Situação de Sem-Abrigo no âmbito dos ODS

Mais de 1,6 mil milhões de pessoas em todo o mundo carecem de habitação adequada e, pelo menos, 150 milhões encontram-se totalmente sem abrigo. Os oradores deste evento paralelo afirmaram que a situação dos sem-abrigo não é inevitável — é simultaneamente evitável e solucionável. Não se trata de uma questão de habitação, mas sim de dignidade. «A dignidade humana é o alicerce de toda a justiça social e dos direitos humanos», afirmou o **Representante Permanente Adjunto da Irlanda em Nova Iorque, Dónal Cronin**. Os oradores reconheceram que são necessárias tanto uma definição universal de sem-abrigo como dados mais precisos. Os países definem-no de forma diferente e muitos permanecem invisíveis quando são realizados recenseamentos.

Ao abordar os ODS, muitos dos fatores que conduzem à situação de sem-abrigo são também abordados. Medidas preventivas, tais como a proteção contra despejos, o apoio financeiro e as oportunidades de emprego, podem ajudar as pessoas a manterem-se alojadas. Acima de tudo, as soluções têm de ser centradas nas pessoas, e não punitivas. Indivíduos, pessoas com experiência vivida, comunidades, organizações e governos devem trabalhar em parceria (**ODS 17**) para encontrar soluções que respeitem os direitos e a dignidade dos indivíduos. * *



RSHM Photo

→ [Leia mais....](#)

Os custos de uma alimentação saudável: causas e consequências

Todos os anos, a **Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)** elabora um relatório centrado num aspeto da situação da segurança alimentar e da nutrição no mundo. Este ano, o relatório destacou o custo de uma alimentação saudável. **Um evento especial organizado pela FAO** deu uma visão geral relacionada com o relatório. Foram explorados os fatores que o determinam e as consequências que daí advêm para a maioria da população global.



Ter uma dieta saudável é muitas vezes uma questão de escolha individual. No entanto, a pesquisa que os oradores partilharam mostrou um assunto global perturbador. Dado o custo elevado dos produtos alimentares, milhões de pessoas no mundo de hoje não tem acesso efetivo. As calorias são baratas, mas o preço global de uma dieta saudável (**4.28 dólares por dia**) está automaticamente fora do alcance de uma larga percentagem da população global que fica abaixo do limiar da pobreza. A crise de segurança alimentar não se resume apenas à quantidade e à distribuição de alimentos, mas é consequência de desigualdades estruturais na economia global. Trata-se de justiça social, saúde pública e sustentabilidade. Entre os fatores que impulsionam a crise contam-se os custos de transporte, as políticas, os subsídios mal direcionados e as crises que afetam o mercado alimentar global, o que leva a que **75 % dos custos ocorram depois de os alimentos terem saído da exploração agrícola**. Os desafios prendem-se com a pobreza, o acesso e a equidade, sendo necessárias reformas económicas e políticas abrangentes. Estas devem garantir a sustentabilidade e não ser feitas à custa do pequeno agricultor ou do produtor local. → [Leia mais](#)

Crianças em Conflitos Armados

A 23 de junho, a **UNICEF** convidou a **ONG RSCM** a participar numa sessão informativa online especial com organizações parceiras de base religiosa sobre a situação das **crianças em zonas de conflito**. As estatísticas partilhadas foram alarmantes. Em todo o mundo, as crianças continuam a enfrentar graves ameaças à sua segurança em países afetados por conflitos, e impactos como assassinatos generalizados, mutilações, raptos e violência sexual, bem como o recrutamento para as forças armadas, estão a ocorrer com frequência crescente. **Em 2024**, a incidência de violações graves contra crianças atingiu um recorde de **41.370** incidentes verificados; o valor mais elevado desde 2004, quando foi estabelecido o



RSHM Photo

mandato do Conselho de Segurança da ONU sobre **Crianças e Conflitos Armados**.

Não são só relatadas violações graves dos direitos das crianças com uma frequência cada vez maior, como também as organizações humanitárias que visam protegê-las enfrentam os maiores cortes em ajudas humanitárias neste século-

um corte de 23% em menos de um ano. A **UNICEF** apela aos grupos religiosos para que se juntem a ela numa campanha de sensibilização para a proteção das crianças em situações de conflito. O objetivo é influenciar os Estados-Membros e outras partes envolvidas nos conflitos que são diretamente responsáveis por violações dos direitos das crianças.

→ [Veja um video](#)

Notícias da RSCM:



RSHM Photo

De 26 de junho a 2 de julho, a **Irmã Veronica RSCM** juntou-se à **Irmã Coltrida Moya** e à **Irmã Teresa Nogueira RSCM**, bem como os/as representantes da direção de 19 escolas da **Rede Global de Escolas RSCM**, para participar na Conferência bianual que, este ano, se realizou em Lisboa, Portugal. O tema da Conferência deste ano foi **«Formação que inspira em tempos de mudança: Identidade, Compromisso e Transformação Global»**. Na sua apresentação, Veronica abordou o compromisso do Instituto com a Justiça, a Paz e a Integridade da Criação, bem como a forma como a nossa presença RSCM na ONU visa expressar a colaboração com outros na defesa da mudança de estruturas injustas a nível global e local.



O **JCoR SDG Lab** é uma série de debates virtuais organizados pela Justice Coalition of Religious (JCoR) que dá a conhecer as perspetivas e o envolvimento dos religiosos católicos e dos seus parceiros no desenvolvimento sustentável. Este ano, ficámos muito satisfeitos pela **Ir. Ana Helena Andreão (Brasil), RSCM**, ter participado no programa de formação da JCoR para o Fórum Político de Alto Nível (FPAN) e ter partilhado uma breve apresentação sobre o Brasil, no âmbito do foco no **ODS 6**. A **Ir. Rosemary Mwagarezwanu** representou o grupo JCoR no Zimbábue e falou sobre as iniciativas de gestão de resíduos levadas a cabo em Harare, no Zimbábue (ODS 11).

No dia 23 de julho, a **ONG RSCM** esteve presente na Sala da **Assembleia Geral** para um encontro histórico com **seis candidatos ao cargo de Secretário-Geral da ONU**. Organizado pelo Presidente da Assembleia Geral (PAG), o evento permitiu aos candidatos delinear as suas prioridades e visão, ao mesmo tempo que respondiam a um vasto leque de perguntas moderadas pela Bloomberg Media, tendo algumas perguntas sido colocadas por membros selecionados de ONG presentes na audiência. Como observou o PGA: *«A pessoa que escolhermos não será apenas o rosto desta casa da humanidade, mas também a sua guardiã. Ela ou ele defenderá a Carta das Nações Unidas e os seus três pilares — paz e segurança, desenvolvimento sustentável e direitos humanos — numa época de desafios sem precedentes, mas também de novas oportunidades»*. A primeira de várias votações indicativas que serão realizadas **pelo Conselho de Segurança** ao longo dos próximos meses teve lugar a **30 de julho**.



RSHM Photo

 Veja [o video...](#)

Distribuição.

Conselho de Liderança do Instituto; Líderes de Área;
Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim

Tradução – Ir. Maria Luisa Pinho RSCM

Um agradecimento especial a **Cathy Wilkins (JPIC – AAL)**, que participou em várias sessões e contribuiu com dois artigos para esta edição. **